

Três Pilhas de Lembranças Quebradas

"A heap of broken images..."

T. S. Eliot

I

Relâmpagos no tempo. Algo se rasga
E mostra ações e agentes e paisagens
Hoje irreais, desenhos de visagens
Incompetentes pra ressurreições...

A escola, o tamarindo, o pó das feiras,
Carros de boi, aqui. Já não são mais.
As casas terminavam em currais:
E a vaca intrusa! ... E o pote? O espelho?
E a louça?

Seu Chico Verdadeiro, a perna inchada
Por sabugos de milho sob a calça:
Irmãs a fraude e a esmola... A cusparada

De fumo escuro que Mané Pedação
Tirava do trombone, após a valsa.
A araponga da serra e o malho no aço...

II

A cascavel de pé, na estrada do namoro.
As bênçãos que ganhei no olhar de amor das vacas,
A quaresma, jejuns; na chamada das missas,
Em vez do velho sino, o estalo das matracas.

O cheiro bom do mel, nas moagens de cana,
Depois de viajar, a pé, léguas e léguas...
A quebreira no corpo, em dias de capina,
Os murros que troquei com filhos de umas éguas.

Muitos meninos no café de festa,
Na manhã da primeira comunhão.
Latim na cruz de cinzas sobre a testa.

Muitas jantas farinha-e-rapadura,
O enterro à noite, à luz de lamparinas:
Minha mãe, na lembrança mais escura!

III

A casinha de taipa, a trama e o mijo
Que meti na garrafa de cachaça
Que Mãe Camila viu no esconderijo
Do vício de Vevê, meu pai de empréstimo.

Frágeis mãos roxas, choro, a palmatória,
Razões que apenas gente adulta vê.
As cabaças-de-colo à cinta, e açudes.
A amiga nua sem dizer pra quê...

Espanto de escutar os repentés, a viola
E o risadão do bom Vêi Zuca do Oi Só,
Na hora de fome e sol, no retorno da escola.

O olhar de descobrir o Brasil de nós dois,
As coisas que escrevi, na letra dos sete anos,
Um poema, o primeiro, eu vim saber depois...